
As Redes Artísticas: do centro a periferia

As redes artísticas: do centro a periferia

Introdução

Éramos nômades desde o início. Quando o frio ou a seca se instalava em nossos territórios, partíamos. Sempre a procura de um lugar melhor para viver.

Vivíamos em tribos, protegíamos nossos filhotes e os ensinávamos as técnicas e ferramentas para sobreviver neste imenso planeta.

As tecnologias sempre foram fundamentais para nossa permanência na Terra.



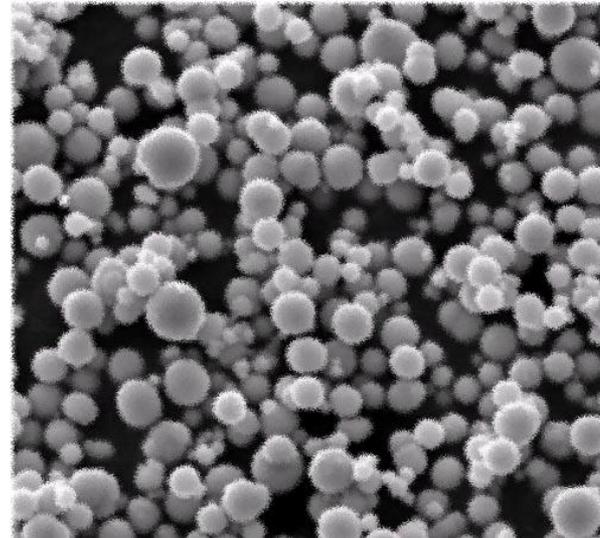
Movimento em um mercado medieval.

As redes artísticas: do centro a periferia

Introdução

Hoje , as novas tecnologias digitais, os sistemas informatizados globalmente conectados, a realidade virtual e a vida artificialmente concebida nos conduzem a sociedade da informação, da comunicação e das redes.

Nossas relações sociais, ambientais, econômicas, políticas, psicológicas, interpessoais, etc. nos obrigam a repensar nossos valores estéticos, princípios éticos e padrões lógicos.



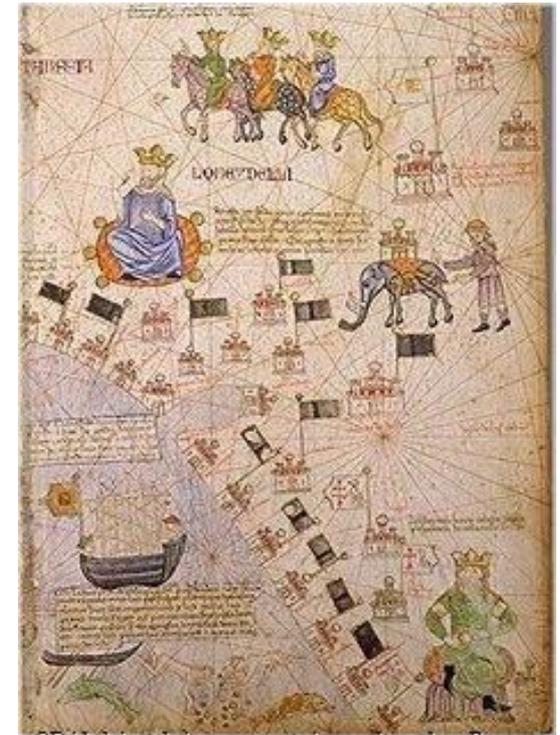
As dimensões físicas de nosso planeta reduziram-se, deixamos de ser nômades por falta de espaço e passamos a ser nômades através das redes mentais e digitais e em nossos pensamentos.

As redes artísticas: do centro a periferia

Introdução

Nos começo do ciclo industrial nossas produções eram artesanais e nossos sensores eram os **olhos e as mãos**.

Com a invenção das máquinas nossos sensores transformaram-se em **mecânicos**.



Mapa da Ásia (século XIV)

E, a partir da descoberta da eletricidade, passamos a observar o mundo através dos sensores **eletrônicos e digitais** e, assim, sempre estivemos a ampliar nossa capacidade perceptiva.

As redes artísticas: do centro a periferia

Princípios Norteadores:

Sintático	Semântico	Contexto - Pragmático
<ul style="list-style-type: none">▪ Novos Padrões de Representação;▪ Memória, Automação, Conhecimento e Decisão;▪ Armazenamento das Informações – Memória, Automação e Decisão;▪ Produção Eletro- Eletrônica e Digital - Velocidade da Luz▪ Sensores como Extensores de Nossas Mentes.	<ul style="list-style-type: none">▪ Fim do Espírito Experimentalista e Inventivo do Período Industrial Mecânico;▪ Produção em Parceria e Compartilhada (interatores);▪ Sistemas Multi- Lineares e Periféricos;▪ Tudo é Mídia, Tudo é Suporte e as Mídias Convergem.▪ Simulação, Interatividade e Mobilidade;	<ul style="list-style-type: none">▪ Segunda Grande Guerra - Auschwitz, Nagasaki e Hiroshima;▪ Eletricidade e Física Atômica;▪ Fim da Guerra Fria e Queda das Torres Gêmeas;▪ Intensa Troca Cultural através das Redes Sociais;▪ Diferentes Modelos Lógicos – Lógica Paraconsistente;▪ Teoria dos Grafos, das Redes e das Cordas.

As redes artísticas: do centro a periferia

Princípios do Fazer Artístico:

Memória:

Gerar memória é uma das características evidentes da sociedade industrial. Exemplos: arquivos, fichários, museus, bibliotecas, filmotecas, fonotecas, etc. Com o surgimento dos computadores, a informação veio a agilizar o trânsito destas informações arquivadas.

Automação:

O segundo ponto onde a informática valorizou a informação foi a automação. A automação contribuiu para agilizar determinadas práticas que antes tinham sua eficácia comprometida por serem executadas mecanicamente. Como advento da eletrônica, a velocidade foi deslocada para o comando destas funções, viabilizando diferentes respostas a partir de bancos de informação.

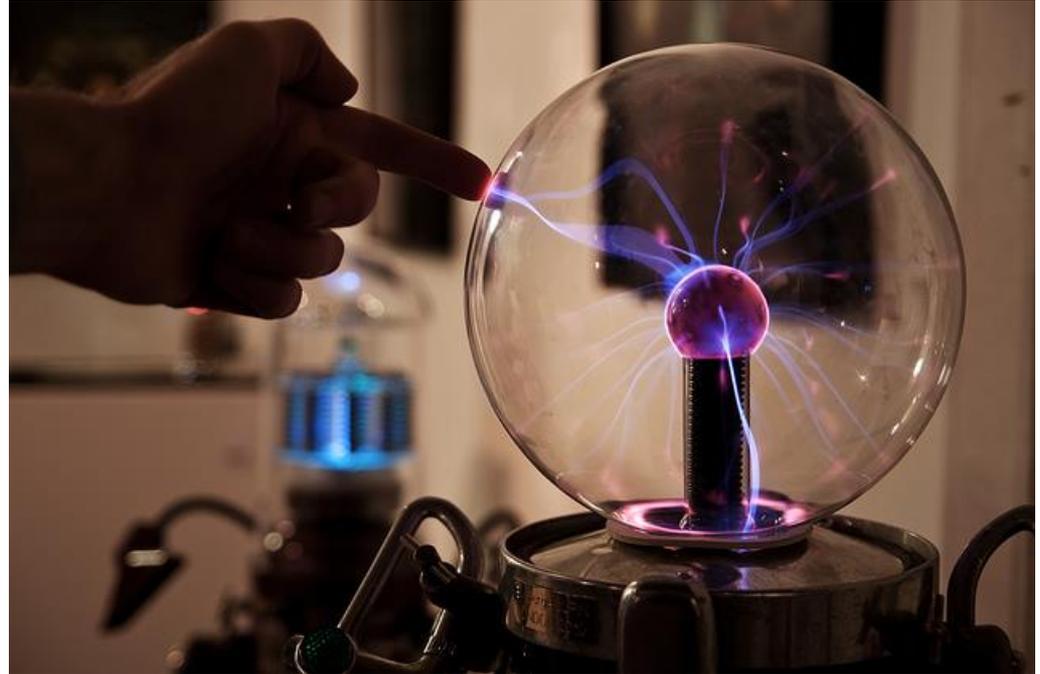
Conhecimento e Decisão:

A informação passa a ser sinônimo de conhecimento e decisão. No ciclo eletrônico, onde o planeta começa a mostrar sinais de esgotamento material, o homem ocidental percebe que sua atuação, enquanto produtor, depende de uma co-participação (natureza e máquinas). Portanto, conhecimento e decisão significam uma postura entre homem e ambiente.

As redes artísticas: do centro a periferia

Introdução

As Artes e as Ciências estão em busca de suas similaridades e a interatividade entre os diversos modelos sistêmicos intensifica as possibilidades de simulação em todos os campos do conhecimento humano.

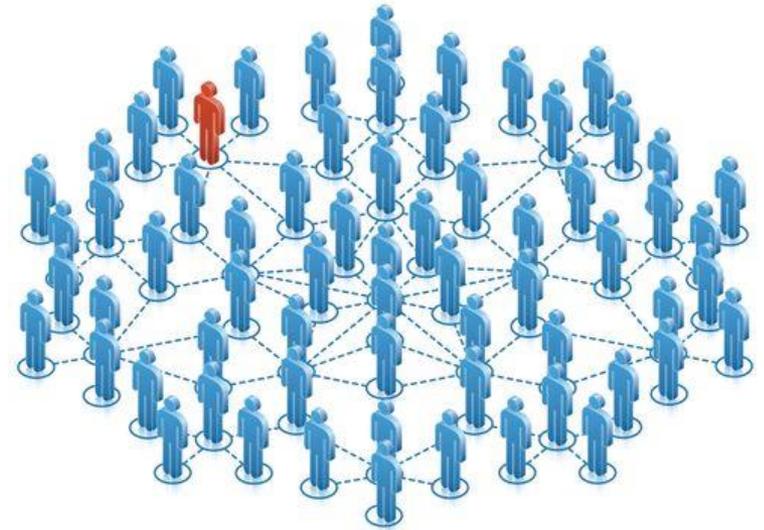


A partir dos anos 60, unificam-se os elementos mecânico e eletrônicos e passamos a explorar as características elétricas e digitais dos objetos.

As redes artísticas: do centro a periferia

Introdução

Estamos diante de imensas redes mediadas por este suporte que se integram, obviamente tentando simular a nossa mente. E, assim, continuamos eternamente nômades, agora navegando a esmo nos espaços virtuais e digitais em busca de novas formas de representação dos espaços mentais.



O momento que vivemos será profundamente marcado pelo fenômeno das Redes. Como todos os fenômenos morfológicos (estudo das formas) profundos, de caráter universal, o fenômeno das redes pertence não só a ciência mas também à vida social e as artes.

As redes artísticas: do centro a periferia

Introdução

O homem sempre soube construir mapas que apresentavam detalhes surpreendentes.

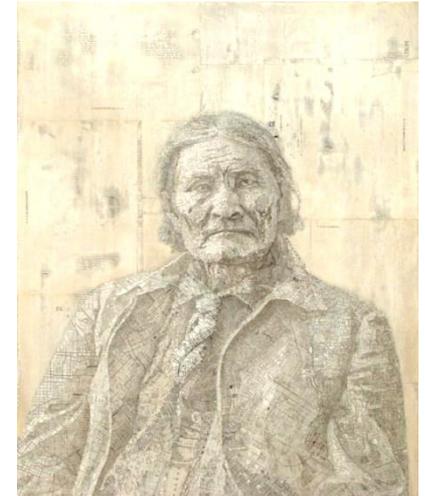
Apesar disso, na elaboração desses mapas lógicos, sempre soubemos retirar os detalhes desnecessários e, assim, realizamos apenas as conexões necessárias para a compreensão dos espaços representados.

As Redes são espaços de representação topológica.

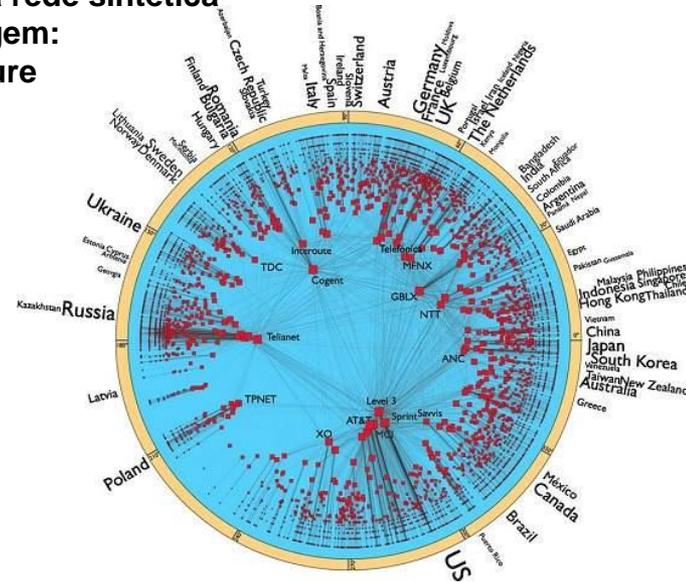


Primeiro Mapa do Brasil

<http://www.vagandopelaweb.com/2011/03/colagens-com-mapas.html>



Atlas hiperbólico da internet. O mapa hiperbólico da internet é semelhante a uma rede sintética einsteiniana. Imagem: Boguna et al./Nature



As redes artísticas: do centro a periferia

Introdução

Redes são espaços de representações topológicas. O homem sempre soube construir mapas que apresentavam detalhes surpreendentes. Apesar disso, na elaboração desses mapas lógicos, sempre soubemos retirar os detalhes desnecessários e, assim, realizamos apenas as conexões necessárias para a compreensão dos espaços representados.

As Redes são constituídas por nós, que são as unidades discretas das redes. São os lugares, memórias, centros de seleção e informação.

<http://fcsseratostenes.blogspot.com.br/2010/01/rede-topologica-do-metro-da-ciencia-por.html>



As redes artísticas: do centro a periferia

As Representações Espaciais Matemáticas

As representações espaciais matemáticas podem ser divididas em três grandes áreas de estudo:

- **Geometria Métrica** é aquela que herdamos de Euclides. Neste tipo de espaços de representação matemático as transformações geométricas pauta-se pela invariância métrica dos ângulos, distâncias, áreas, ordem e continuidade limitante e indeformabilidade das figuras.
- **Geometria Projetiva** trata das projeções e das transformações invariantes no espaço. A invariância métrica euclidiana é trocada por uma invariância harmônica. A mecânica de translação, rotação e simetria dos objetos são substituídas pelas operações projetivas de cortar e projetar.
- **Topologia** observa as representações espaciais matemáticas na sua forma mais geral possível. Nem as propriedades métricas, nem as projetivas restringem este tipo de espaço, as transformações são de ordem e continuidade. Os espaços topológicos exercitam as transformações da natureza. A noção de vizinhança é imposta. A noção de continuidade despreza a noção de vértice e ângulo em benefício do conceito da forma.

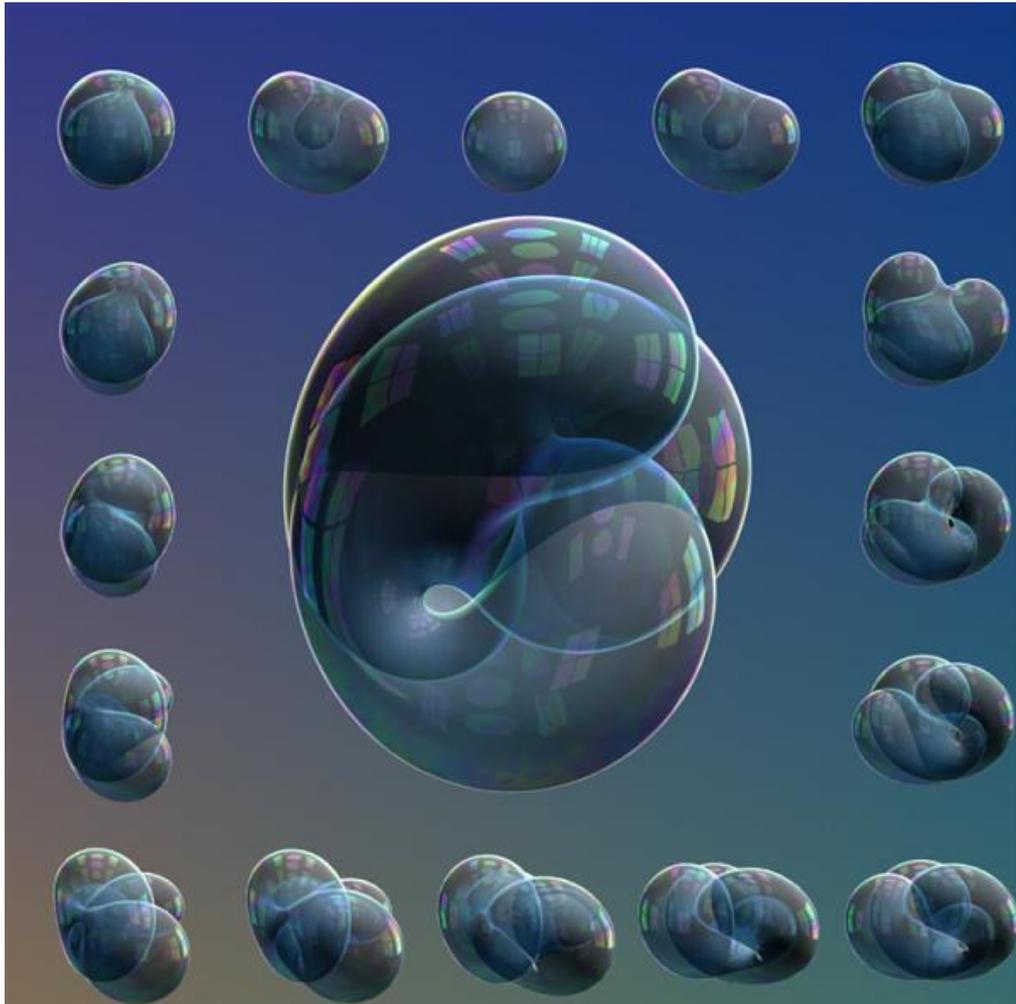
As redes artísticas: do centro a periferia

Geometria Métrica

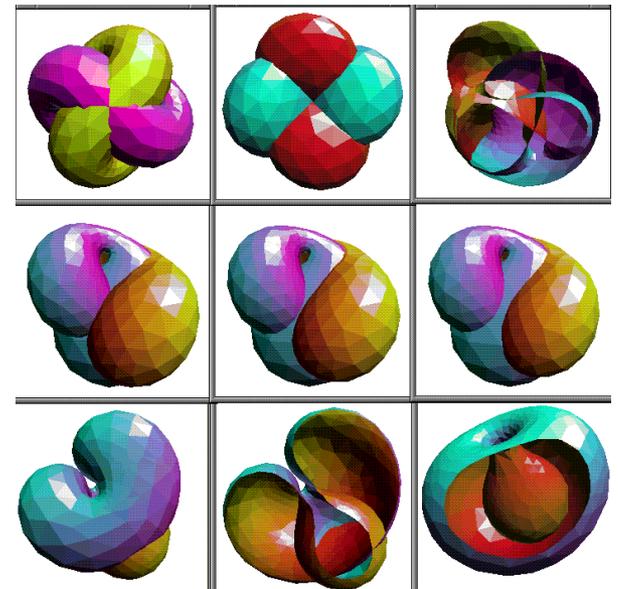
As representações espaciais matemáticas podem ser divididas em três grandes áreas de estudo:

As redes artísticas: do centro a periferia

Geometria Projetiva



O processo de modelagem da inversão da esfera foi elaborada por John M. Sullivan em 1998. Ele realizou um vídeo denominado "Optiverse" que apresenta a evolução de imagens computadorizadas.



As redes artísticas: do centro a periferia

Topologia

Solução gráfica do problema dos convidados de uma festa

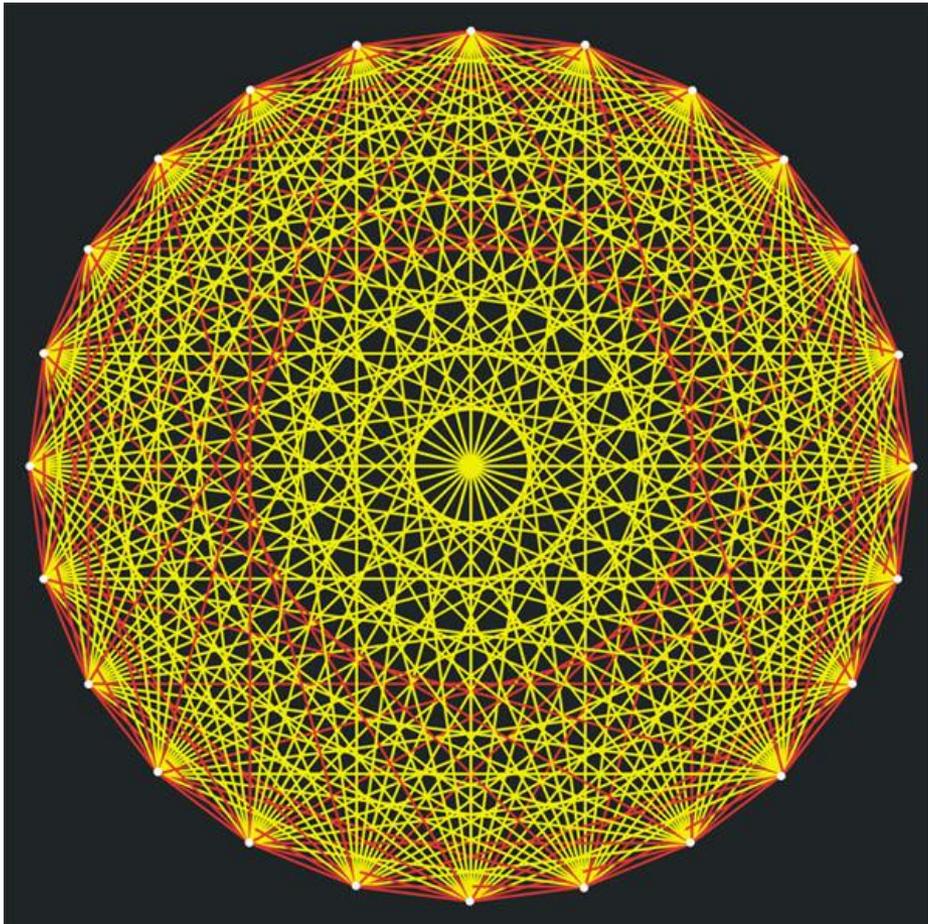


Imagem gráfica de resolução do problema que busca mostrar que 24 pessoas convidadas para uma festa vamos encontrar para cada convidado pelo menos 4 pessoas que ele conhece e 5 que não. O problema usando procedimentos de computação, foi resolvido por Stanislaw P. Radziszowski e Brendan D. McKay e publicado na Revista Scientific American de outubro de 1993. Este diagrama conecta através das linhas vermelhas as pessoas amigas e em amarelas as desconhecidas. A noção de métrica não importa.

As redes artísticas: do centro a periferia

Questões sobre o espaço e suas representações

- 1. Quais são os fundamentos metodológicos que definem espaço?**
- 2. Como opiniões tão diversas a respeito de espaço podem estar falando sobre os mesmos conceitos?**
- 3. Será que todas as discussões sobre espaço não se colocam diante de vários modelos que observamos e de transformações transversal das formas de conhecimento aos quais somos submetidos no mundo de hoje?**
- 4. O espaço, considerado como objeto de pesquisa, pode ser observado pelas diferentes óticas de abordagens teóricas?**
- 5. O espaço seria mais um instrumento de pesquisa quando, a partir de sua definição conceitual, demonstrar-se-ia como interpretações que indicam mudanças que não são exclusivas do espaço, mas sim das próprias disciplinas que o tratam?**

As redes artísticas: do centro a periferia

As orientações que adotaremos

1. Na verdade, todas estas questões, podem ser sintetizadas na direção de uma pesquisa sobre os modelos, a apreensão e a compreensão dos conceitos fundamentais que privilegiam o caráter espacial elegendo criteriosamente três conceitos básicos a serem estudado, são eles: **espaço, território e lugar.**
2. Encaminharemos essas discussões através da construção de matrizes organizadas pelos paradigmas de várias disciplinas que formam uma predisposição para a apreensão, compreensão e construção do mundo a partir do texto de Fábio Duarte sobre a " Crise das Matrizes Espaciais".
3. Através destas Matrizes Intelectuais observaremos a crise transversal que a noção de espaço, no mundo contemporâneo, enfrenta. Tomaremos como objetos de análise obras e eventos artísticos, da arquitetura, do urbanismo, da geopolítica e das tecnologias da informação.

As redes artísticas: do centro a periferia

Espaço: o espaço pode ser entendido como um conjunto de fixos (nós) e fluxos (conexões). Os fixos em cada lugar permitem ações que o modificam. Os fluxos recriam as condições ambientais e sociais e redefinem o lugar. Os objetos fixos são organizados através dos fluxos e são "utilizados" (acionados segundo uma determinada lógica). Não são os objetos que formam o espaço, mas sim, os espaços que os formam, pois a estrutura lógica determina quais objetos serão destacados e como eles se organizaram.

- **O espaço é sintático. Ele é definido através de axiomas e é modelado pelas transformações gerando postulados, lemas e teoremas. Os espaços são sistemas lógicos e suas verdades são de caráter epistemológico, ou seja, são associadas ao próprio sistema que, por sua vez, está associado a uma determinada lógica que melhor se adapta a ele. Nos espaços podemos observar as relações estruturais entre os diversos componentes, isto é, a composição, a forma, a estrutura a inter-relação entre as partes.**

As redes artísticas: do centro a periferia

Lugar: o lugar é uma porção do espaço que possui significado. É uma parte do espaço que se transforma em signo, como algo singularizado pelos significados construídos à partir de uma determinada estrutura lógica. O lugar é essencialmente cultural. Ele é uma porção do espaço sem limites ou dimensões precisas. Possui elementos significados especulares, ou seja, significados onde os usuários (indivíduos ou grupos) encontram-se e através destes significados identificam os outros que compartilham os mesmo lugares.

- O lugar é semântico e como tal possui características significantes dadas pelas relações que podem ser construídas nele. Estas relações associam a porção de espaço aos signos definidos nesta fatia de espaço. O lugar é uma porção de espaço que denota. Ele possui uma correlação factual com a realidade.

As redes artísticas: do centro a periferia

Território: o território, assim como o lugar, é uma porção do espaço que também possui significado e, cujos os elementos são atribuídos signos e valores que refletem a cultura de uma pessoa ou grupo. Entretanto, na constituição de um território, essa significação é a forma de marcar os elementos do espaço com valores culturais, de modo que qualquer outro objeto, ação ou indivíduo que se envolva nesta porção de espaço deva se guiar, ou mais, deva se submeter a essa medida cultural imposta ao espaço.

- O território é pragmático e está carregado de intenções ideológicas. Ele possui um nível conotativo de leitura e é simbólico.

As redes artísticas: do centro a periferia

As Redes e as suas Estruturas

1. **Redes de Estruturas de Arquitetura Rígida** – são redes construídas em três dimensões.
2. **Redes de Transporte** – são redes com uma só operação de ligação;
3. **Redes de Comutação de Mensagens** – possuem nó de partida e nó de chegada;
4. **Redes de Fila de Espera** – são redes de comunicação de mensagens ou de caminho de veículos que comportam em cada nó uma estação de serviço;
5. **Redes Eletrônicas Lógicas ou Digitais** – em todos os níveis o funcionamento é o mesmo, isto é, os terminais de entradas são colocados em 0 e 1 e terminais de saída também;
6. **Redes de Autômatos** – tratam-se de microprocessadores de autômatos abstratos idênticos que tem suas entradas umas sobre as outras.
7. **Redes Relacionais** – são redes sem existência tecnológica, Redes de Markov, Diagramas de Fluxo, Redes de Petri, Redes de Fluxo, Redes Potenciais, ;

As redes artísticas: do centro a periferia

A Arte Postal é a precursora das redes de comunicação, dando início ao pensamento planetário. Junto com elas encontramos a Arte em Vídeo, Arte Holográfica, Arte e Meios Digitais, Arte Telemática ou Web Arte, Arte e Ciência, Arte e Comunicação e todas as outras formas de produção que utilizam estas novas tecnologias.

1 Antecedentes:
As redes artistico-telemáticas



Slow Scan TV: "Interfaces" (1990), trabalho organizado por Eduardo Kac.
Dois grupos de artistas: um em Chicago outro em Pittsburgh.

LER MAIS

